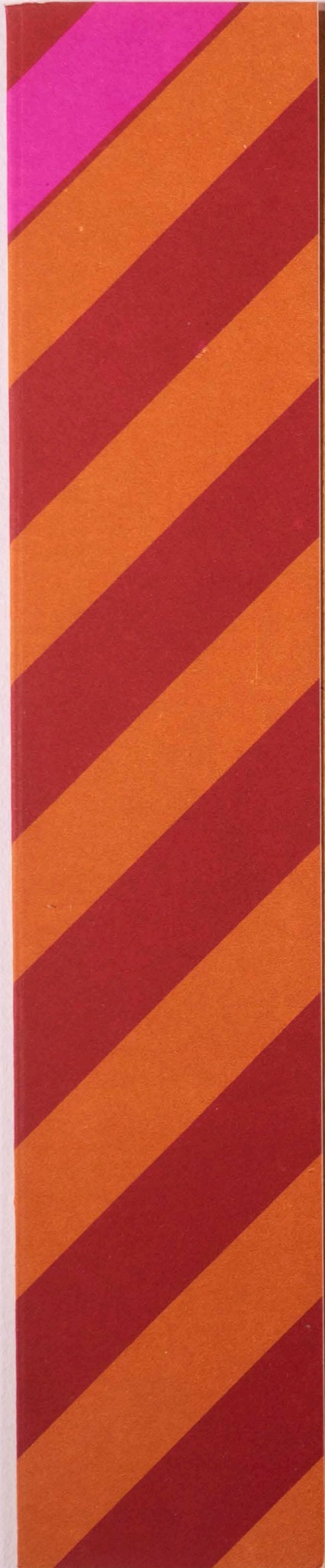


GALERIA
1976
GLOBAL

1976

Instituto de arte contemporânea



instituto de arte



contemporânea

ANNA BELLA GEIGER

OBRAS

24 DE AGOSTO A
10 DE SETEMBRO
1976

GALERIA ARTE GLOBAL
AL SANTOS 1893 / SP

BIOGRAFIA

1963/1964 — Prêmio. Jovem Gravura Contemporânea — Museu de Arte Contemporânea da USP.

1963 — Prêmio. Gravuras no I Concurso Latino-Americano de Gravura-Havana — Cuba.

1965 — Arte Brasileira Contemporânea — Museu de Arte Moderna de B. Ayres.

1965 — Prêmio. Gravuras na I Bienal do Chile.

1964 — Arte Brasileira no Royal College of Art.

1966 — Semana de Arte Brasileira na Galeria Kaigado-Tokio.

1966 — Gravura Brasileira na Universidade de Cornell-N.Y.

1967 — Bienal do Jovem. Paris.

1968 — Prêmio. Salão de Arte Moderna de Brasília.

1968 — Prêmio. Exposição Resumo JB — Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

1968 — Jovem Arte Brasileira — Galeria Demarco-Edinburgh Escócia.

1968 — Artistas Contemporâneos. Galeria Cubus. Koln. Alemanha.

1968/1970 — Arte Brasileira no Museu de Arte e História de Geneve — Suíça.

1973 — Expo-Projeção na GRIFE, São Paulo.

1974 — Prospectiva — Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo.

1975 — Signals, Messages — Galeria Fluxus-Selb — Alemanha.

BIBLIOGRAFIA

1966 — TEIXEIRA LEITE, JOSÉ ROBERTO — "A Gravura Brasileira Contemporânea". Editora Expressão e Cultura.

1967 — PEDROSA, MARIO — Catálogo — Galeria Relevo e Art-Art.

1968 — PEDROSA, VERA. **Anna Bella Geiger: Sobre a Arte Orgânica** — Correio da Manhã.

1970 — BARDI, PIETRO M. **Profile of Brazilian Art** — Livraria Kosmos.

1970 — "A Criação Plástica em Questão" — Editora Vozes.

1970 — PONTUAL, ROBERTO — **Dicionário de Artes Plásticas no Brasil** — Editora Civilização Brasileira.

1971 — CARRILHO, ARNALDO — **No tempo em que se ia ao Cinema** — Jornal do Brasil.

1974 — ARACY AMARAL — Suplemento Literário do Jornal de Minas Gerais.

1975 — FRANCISCO BITTENCOURT — **Jornal Tribuna da Imprensa** — Rio de Janeiro — Novembro.

ATIVIDADES DIDÁTICAS

1969 — Artigo publicado na revista Visão sob o título **É viajando que se aprende...**, Artigo crítico sobre o resultado de um Prêmio de Viagem ao Exterior.

1970/1971 — Escreveu 4 artigos em conjunto com P.G. Samy sobre o processo da criação do artista no âmbito cultural brasileiro, publicados no Jornal do Brasil, sob os títulos: **Dialética e Metavanguarda, Conceitual sobre o INAV, Inconsciente e Consumo e Arte-Crítica**. Os dois primeiros artigos foram traduzidos e incluídos nos arquivos do Instituto de Arte de Lodz pelo crítico STANISLAWSKI.

1971 — Curso de férias formando uma comunidade experimental para desenvolver o binômio ATIVIDADE-CRIATIVIDADE, sob a orientação de três professores, sendo realizadas manifestações de arte pública concomitantes denominadas: **Um Domingo de Papel e Domingo por um Fio**. Professores participantes: LIGIA PAPE, ANTONIO MANUEL, FREDERICO DE MORAES e a artista. Pesquisa: **Labirinto**.

1972 — Artigo sobre a problemática do centro publicado no Jornal do Brasil em setembro. Título: **Em Torno do Centro**.

1972 — Coordenadora do Setor de Integração Cultural do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Comissão Cultural.

1972 — Análise Simbólica. Curso de Cinema. Professores: AVELLAR, R. MONTEIRO, F. MORAES e a artista. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

1972 — Comunicação a respeito do tema **O Museu de Arte diante do Artista: Problemas de Ordem Conceitual** no VI Colóquio de Museus de Arte do Brasil. Representante do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

1972 — Pesquisa realizada com alunos no Setor de Integração Cultural do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro sobre o tema do **Centro**. Resultou na exposição Circumambulatio, no próprio Museu.

1972 — Aulas no Curso Popular de Arte do MAM.

1973 — Curso de férias desenvolvendo uma **Análise do Objeto** em trabalho conjunto com FREDERICO DE MORAES e GUILHERME VAZ. Intitulou-se **Arte — um percurso do objeto ao corpo**. A análise por parte da artista foi a partir de referência inicial — **a casa** — estudando suas implicações simbólicas e processos iniciáticos.

1973 — Curso desenvolvendo uma análise da casa e da cidade como suporte de elementos simbólicos. Título **A Casa, a cidade — suporte de Imagens, Mitos e Símbolos**. Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

1973 — Indagação sobre a Natureza — Função e Sgnificado da Obra de Arte-IBEU.

1975 — Ist. Mail Art Exhibition — University of New York.

1975 — **VIDEO ART** / Institute of Contemporary Art-Philadelphia, Pensilvania. Institute of Contemporary Art of Chicago.

1975 — IV Video Encounter — CAYC Buenos Ayres.

1975 — V Video Encounter-Internationeel Cultureel Centrum-Bélgica-Antwérpen.

1976 — Artistas Brasileiros Contemporâneos — Galeria Kresge — Universidade de Michigan.

1975 — Mostra de Arte Experimental de Filmes Super 8, Audio-Visual e Video-Tape. Galeria da Maison de France.

Expôs individualmente

1965 — Galeria Goeldi no Rio.

1967 — Galeria Relevo no Rio.

1968 — Galeria Art-Art em São Paulo.

1969 — Universidade de Colúmbia, New York.

1972/1973 — Circumambulatio no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro e no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (equipe de alunos).

1974 — Na Galeria Bonino no Rio / Petite Galerie/SP.

1975 — No Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro-Área Experimental (Situações-Limites).

instituto de arte contemporânea

... a nível do real ou do ideal?



The Bride met Indramp before before
the Bachelors

but

DEPOIMENTO

Situações-Limites é o nome genérico de trabalhos meus realizados a partir de 1973. Aqui porém, ao denominar esse conjunto de trabalhos que apresento de Situações-Limites quero que esse termo determine e mesmo delimite meu campo de ação.

Ao me defrontar com a impossibilidade de manter apenas uma abordagem que eu diria acentuadamente psicológica e simbólica, no período de 70 a 72, com Labirintos e Circumambulatio, concluí que o prosseguimento de meu trabalho só se daria ao tornar mais objetivo meu alvo, ao tornar mais efetiva a linguagem crítica que proponho.

Sobre a arte ou sobre a natureza da arte? através de que meios? de situações duais tensamente elaboradas? no estar / não estar? passar / não passar? na seqüência do metrô, na escada? com o meu despreparo revelado na atuação, performance, mimese com o / como homem primitivo? atuando a nível do real ou do ideal? ser e querer ser? através das declarações ou com as interferências nos "circuitos elementares"? considerando o uso de cartilhas, cadernos e livros escolares de 1.º grau como eficazes para as iniciações primárias? usando um sistema de indicações que remete um trabalho ao outro, fazendo com que nenhuma dessas obras exista por ela mesma? fazendo com que nada nesse contexto possa ser lido separadamente? remetendo as "ilustrações" para os textos? nenhuma outra possibilidade de leitura?

A criação é dependente, sem autonomia.

Anna Bella Geiger

São Paulo, agosto de 1976

CATÁLOGO

SÉRIE SOBRE A ARTE

IDEOLOGIA
BUROCRACIA
AVENTUREIRISMO
OBJETO
CORRENTES
SUBJETIVISMO
MERCADORIA

SEQUÊNCIAS

PASSAGENS — Foto-Linguagem (cor)
Passagens — Foto-Linguagem
(preto-branco)
THE BRIDE MET DUCHAMP BEFORE
THE BACHELORS (XEROX)

CADERNOS

ADMISSÃO
DADOS
DIÁRIO
FÓRMULAS I e II
UMA PEQUENA LENDA BRASILEIRA
OS 10 MANDAMENTOS — Edição
Especial para o Artista Brasileiro.
A LITTLE GOLDEN BOOK
FÓRMULAS — exclamações de
admiração, espanto, dor, alegria, medo.
VOCACÕES
ENCONTROS

VIDEOS

DECLARAÇÃO EM RETRATO n.º 1 e 2
PASSAGENS n.º 1 e 2
CENTERMINAL n.º 1 e 2

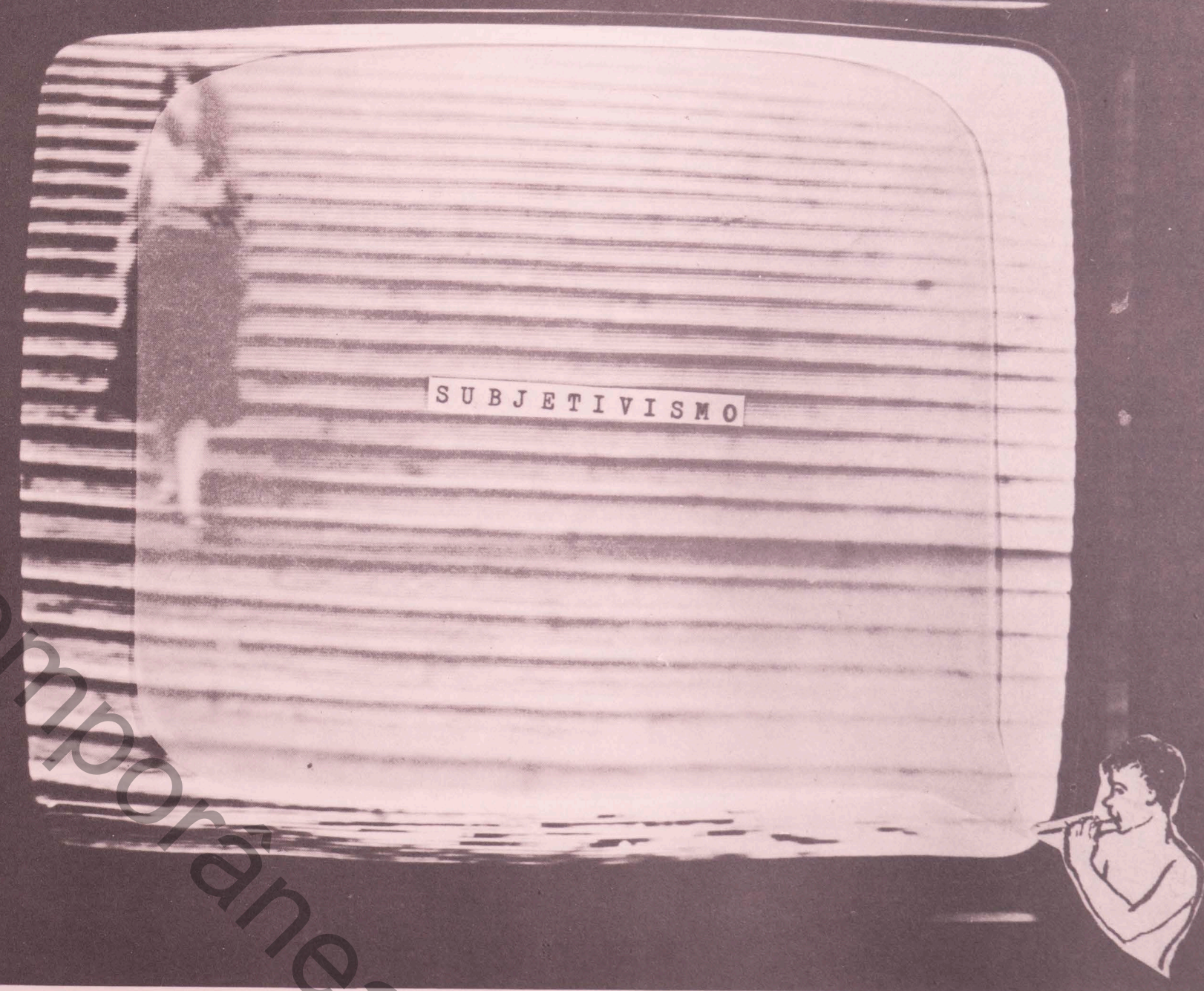


... situações duais tensamente elaboradas?
no estar/não estar, passar/não passar?



... com o meu despreparo como homem primitivo?

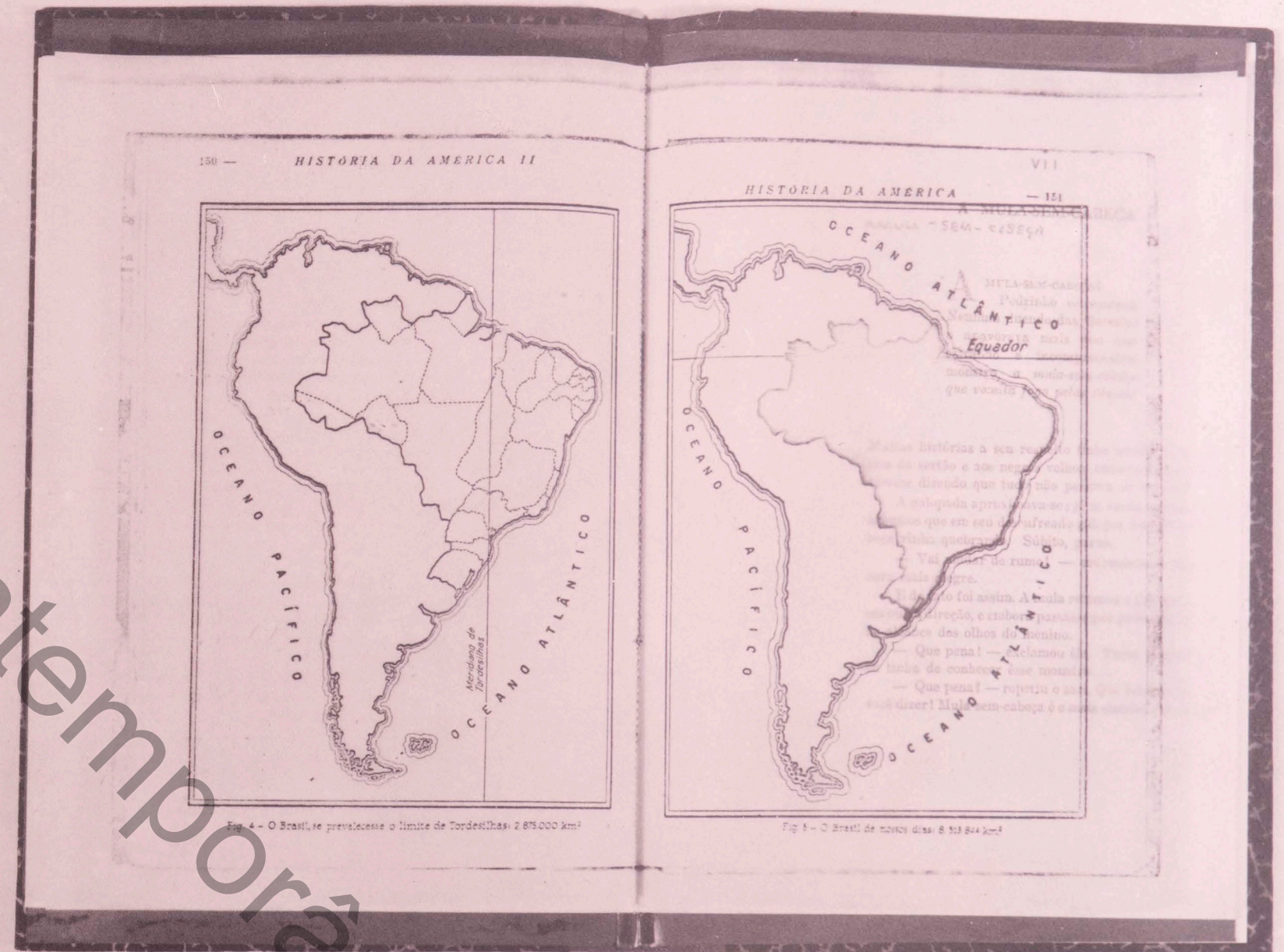
SOBRE A ARTE

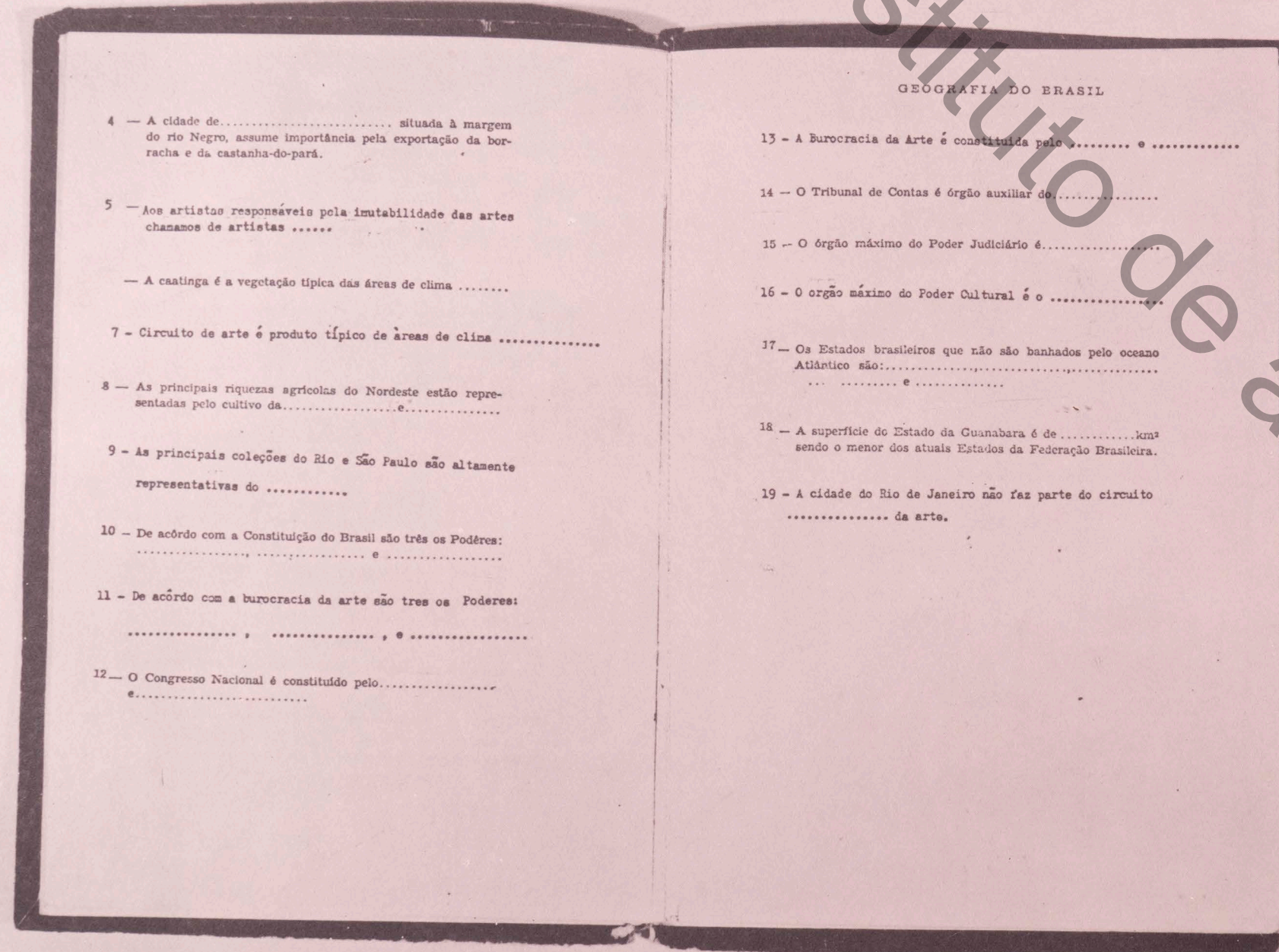


... sistema de indicações
que remete um trabalho ao outro,...



... fazendo com que nenhuma destas obras exista por ela mesma?

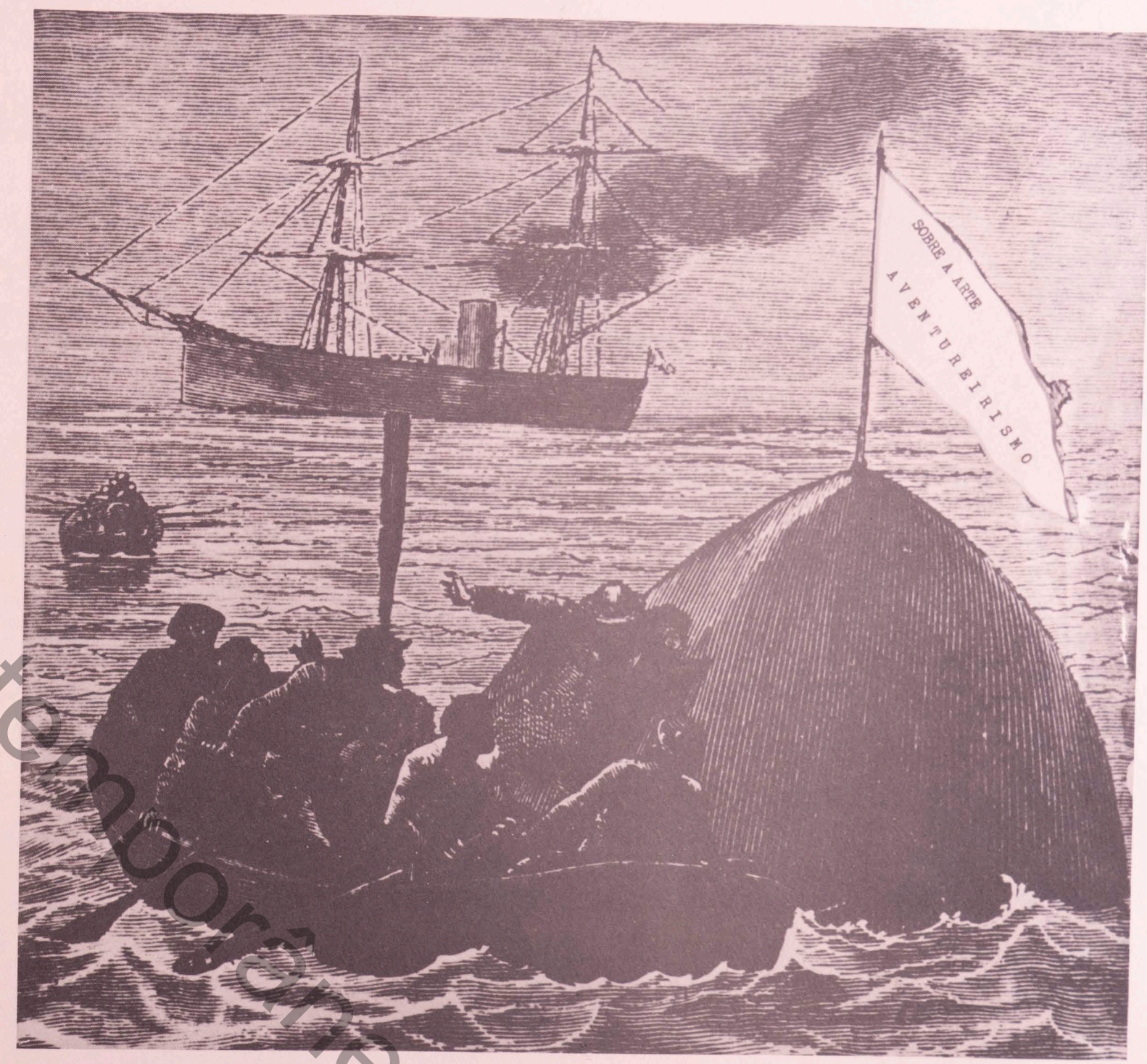




GEOGRAFIA DO BRASIL

- 4 - A cidade de situada à margem do rio Negro, assume importância pela exportação da borracha e da castanha-do-pará.
- 5 - Aos artistas responsáveis pela imutabilidade das artes chamamos de artistas
- A caatinga é a vegetação típica das áreas de clima
- 7 - Circuito de arte é produto típico de áreas de clima
- 8 - As principais riquezas agrícolas do Nordeste estão representadas pelo cultivo da
- 9 - As principais coleções do Rio e São Paulo são altamente representativas do
- 10 - De acordo com a Constituição do Brasil são três os Poderes:
- 11 - De acordo com a burocracia da arte são três os Poderes:
- 12 - O Congresso Nacional é constituído pelo
- 13 - A Burocracia da Arte é constituída pelo e
- 14 - O Tribunal de Contas é órgão auxiliar de
- 15 - O órgão máximo do Poder Judiciário é
- 16 - O órgão máximo do Poder Cultural é o
- 17 - Os Estados brasileiros que não são banhados pelo oceano Atlântico são:
- 18 - A superfície do Estado da Guanabara é de km² sendo o menor dos atuais Estados da Federação Brasileira.
- 19 - A cidade do Rio de Janeiro não faz parte do circuito da arte.

... nada neste contexto pode ser lido separadamente.



instituto de arte

Edição
Galeria Arte Global
Alameda Santos 1893/SP

Direção
Franco Terranova

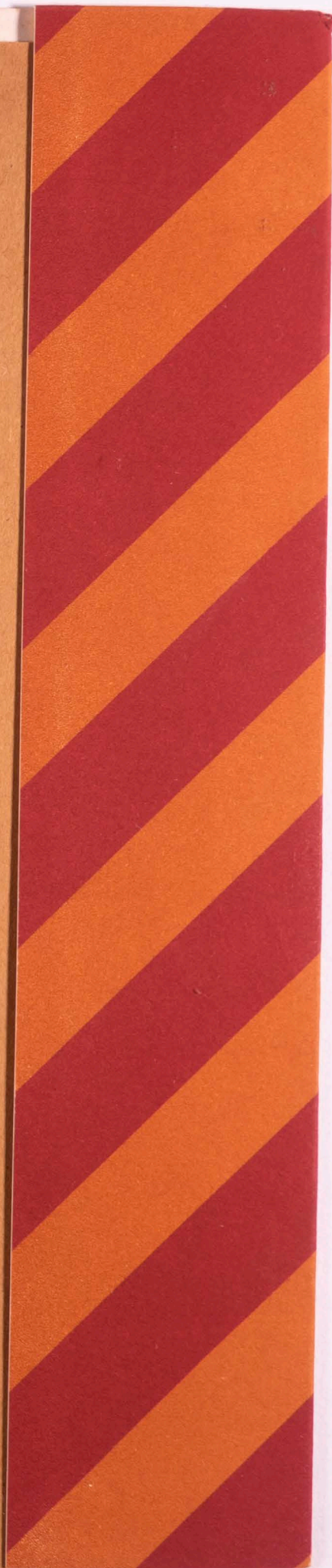
Direção Executiva
Raquel Arnaud Babenco

Programação Visual
Fernando Lemos

Gráfica Impressores/SP

Fotografia
Remulo Fialdini

contemporânea



instituto de arte contemporânea